

Evolução urbana e segregação espacial em Itaperuna (RJ)

URBAN EVOLUTION AND SPATIAL SEGREGATION IN ITAPERUNA (RJ)

Resumo:

Para compreender a segregação espacial na cidade de Itaperuna, faz-se necessário entender a dinâmica de sua evolução urbana, sendo a organização deste espaço marcada pela influência da classe dominante, apoiada pela legitimação do poder governamental desde a sua fundação e emancipação até os dias atuais. Deste modo, o presente artigo tem por finalidade mostrar historicamente como se deu a evolução urbana do município, analisando a segregação espacial que foi sendo construída concomitantemente com sua evolução. Por isso, discute-se acerca dos tipos de segregação que acontecem na cidade, como a segregação residencial, que contribui para a confirmação do conceito de justaposição, sendo a cidade de Itaperuna uma ilustração relevante desse conceito.

Palavras-chave: Evolução urbana, segregação espacial, segregação residencial.

Abstract:

In order to understand spatial segregation in the city of Itaperuna, it is necessary to understand the dynamics of its urban evolution, and the organization of this space is marked by the influence of the ruling class, supported by the legitimacy of governmental power from its foundation and emancipation to the present day. In this way, this article aims to show historically how it gave the urban evolution of the city by analyzing the spatial segregation that was being built concomitantly with its evolution. Therefore, we discuss the types of segregation that occur in the city, such as residential segregation, which contributes to the confirmation of the concept of juxtaposition, the city of Itaperuna being a relevant illustration of this concept.

Keywords: Urban evolution, spatial segregation, residential segregation.

Rui Junio Fonseca dos Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Ambiente e Políticas Públicas, Universidade Federal Fluminense. E-mail: rujunio@id.uff.br. Telefone: (22) 99929-4268. Endereço: Rua Luiz Chiarello, 260, CEHAB, Itaperuna, RJ.

Leonardo Soares dos Santos

Doutor em História, Professor da Universidade Federal Fluminense. E-mail: leossga@gmail.com. Telefone: (22) 2730-2222 Endereço: Rua José do Patrocínio, 71, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ.

Introdução

Os estudos acerca da segregação espacial geralmente têm como recorte o ambiente das metrópoles. Compreender como é formado e vivido em uma cidade¹ pequena de, aproximadamente, 100.000 habitantes, portanto próxima a uma cidade de porte médio, faz-se um desafio necessário para os dias atuais, uma vez que é pertinente entender como ocorrem as consequências desse tipo de segregação em municípios pequenos. Por isso o interesse do estudo sobre a evolução urbana e a segregação espacial em Itaperuna, cidade localizada na Região Noroeste Fluminense que, ao longo do tempo, se tornou polo da sua microrregião.

O presente artigo aponta, primeiramente, a evolução urbana dessa cidade para que se possa compreender a formação de sua segregação espacial. Em seguida, mostra a importância do empreendedorismo do Padre Humberto Lindelauf para o desenvolvimento da infraestrutura do município; reflete sobre o fato de Itaperuna ser cidade-polo na área da saúde, contando com a influência sociopolítica do grupo médico; e, por último, apresenta como a segregação espacial ocorre na cidade.

De acordo com Corrêa (1995), quem produz o espaço urbano são os proprietários dos meios de produção, o estado, agentes imobiliários e grupos sociais distintos. Consequentemente, há conflitos sociais em torno dos interesses ligados à ocupação do solo urbano, do tipo de uso e de sua valorização, no qual o Estado tem um papel relevante na organização espacial da cidade. Em Santos (2008), o território é dialético, permeado de conflitos, sendo socialmente construído a partir do exercício do poder de determinados grupos ou classes sociais,

economicamente, politicamente e culturalmente.

Para observar a ação dos agentes na configuração espacial de Itaperuna, RJ, foram selecionados três bairros, sendo realizada pesquisa com três moradores da Zona Norte da cidade, residentes nos bairros CEHAB, Lions Clube e Loteamento São Manoel. Para isso, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas como instrumento de coleta de dados, utilizando documentações encontradas no arquivo municipal para compreender a evolução dessa parte da cidade. Foi escolhida a Zona Norte, uma vez que é uma área que recebeu, ao longo da história do município, pessoas de todas as outras zonas, sendo escolhidos três moradores para a entrevista para que pudessem relatar como veem a sua realidade.

Os entrevistados solicitaram sigilo do pesquisador; logo, ao longo do artigo, seus nomes serão substituídos pelas siglas ZN 1, ZN 2 e ZN 3. Ressalta-se que, em todas as entrevistas, fez-se um roteiro pré-estabelecido, mas não fechado, para que, durante o momento da entrevista, houvesse a liberdade de fazer outras perguntas pertinentes.

A cidade se desenvolveu às margens do rio Muriaé e, sobretudo, ao longo da estrada de ferro Campos - Carangola. Concomitantemente, com o êxodo rural dos fazendeiros, muitos de seus filhos foram para a cidade do Rio de Janeiro, antiga capital do País, para estudar medicina. Posteriormente, a cidade, dominada e influenciada pelos fazendeiros, importantes agentes sociais, passou a ser controlada pelos médicos, filhos destes fazendeiros.

Os médicos, até os dias atuais, possuem força política, econômica e social em Itaperuna. Todavia, surgiram

outros profissionais, como os donos de universidades particulares e de comércio, que assumiram, junto aos médicos, a influência sociopolítica e econômica da cidade (CERQUEIRA, 2016).

Compreende-se, portanto, que a organização do espaço urbano é influenciada pelo acúmulo do capital individual e da divisão social do trabalho, tendo a classe dominante o controle desse espaço. Na realidade itaperunense, o grupo médico foi se tornando o grupo dominante do território que influencia todas as esferas de poder democrático e econômico. Por isso, alguns prefeitos foram médicos ou apoiados por essa classe. Ressalta-se que a cidade de Itaperuna passou por um importante período de transição, do capital agrário para o capital médico. Não houve uma ruptura com os latifundiários, mas, sim, uma rearticulação e uma transferência de poder setorial, pois muitos dos médicos eram filhos de fazendeiros cujos pais investiram na sua formação (PEREIRA JÚNIOR, 2015).

De acordo com o pensamento de Negri (2008), é pela classe dominante, que possui a maior renda ao consumir e a valorizar de forma diferenciada o espaço urbano, que se produz a segregação espacial. Eles controlam e produzem o espaço nas cidades de acordo com seus interesses (CORRÊA, 2013).

Alguns conceitos teóricos são fundamentais para a compreensão deste estudo, como o de segregação espacial,

entendido como áreas do espaço urbano fragmentadas devido às diferenças sociais existentes dentro do espaço, gerando uma exposição nítida na paisagem urbana (CÔRREA, 2013). O conceito de segregação residencial é compreendido pela concentração, no espaço urbano, de classes sociais distintas entre si ou homogêneas entre si. Ela é um processo espacial ocasionado pela segregação espacial (CÔRREA, 2013), enquanto a justaposição, segundo Vasconcelos (2013), é a composição de classes sociais distintas existentes no mesmo espaço. A partir deste conceito, pode-se entender que nem sempre em uma mesma localidade haverá homogeneidade social.

Por fim, a segregação não é somente espacial, mas também social, pois a renda, o tipo de ocupação e o nível de educação também são fatores importantes para esta análise. Logo, há uma segregação residencial da sociedade ocasionada pela diferença econômica. Esta é uma realidade importante de se destacar na cidade de Itaperuna. Diante deste contexto, as maneiras como as classes se distribuem no espaço urbano dependem do acúmulo de capital individual que cada um consegue ter. Assim, quem tem mais poder aquisitivo mora em bairros considerados nobres, geralmente com mais infraestrutura e alta valorização imobiliária, enquanto quem possui pouco acúmulo de capital individual reside em bairros chamados populares.

1. A formação dos primeiros bairros da cidade de Itaperuna

Com o declínio do café, a partir de 1930, os latifundiários passaram a focar suas atividades econômicas na pecuária e na produção de leite. Assim, esta nova atividade substituiu a importância do café, a atividade agropecuária. Neste mesmo contexto histórico, Vargas assume o poder e inicia o processo de integração nacional pelas rodovias, diminuindo a importância da ferrovia no País. Em 1946, é inaugurado o Terminal Rodoviário de Itaperuna na Região Norte da cidade.

A construção da rodovia BR - 356, que liga São João da Barra, RJ, a Belo Horizonte, MG, passando por Campos dos Goytacazes, RJ, e pelo centro de Itaperuna, é o eixo central

para o crescimento da cidade, uma vez que se tornou uma importante rota de circulação de pessoas e de mercadorias trazidas do Estado de Minas Gerais para o Estado do Rio de Janeiro - ERJ (CERQUEIRA, 2016).

A fábrica de laticínios Cooperativa Agropecuária de Itaperuna - CAPIL -, em forma de cooperativa, foi construída no início da década de 1940 para atender às necessidades dos produtores locais. A CAPIL, até os dias atuais, é uma importante forma de organização dos produtores locais para venderem a sua produção leiteira. Esta fábrica contribuiu para a transformação da paisagem da Zona Norte da cidade, atraindo para a localidade pessoas interessadas em adquirir terrenos.

1.1 A formação dos bairros CEHAB e Cidade Nova

Nas proximidades dessa cooperativa, ocorreu uma mudança importante no espaço urbano, com a criação do loteamento Cidade Nova e do loteamento Governador Roberto Silveira, mais conhecido, atualmente, como CEHAB, e a formação do bairro Presidente Costa e Silva, denominado de Lions Clube, sendo este último loteado para atender às necessidades dos operários que trabalhavam na fábrica de laticínios e dos trabalhadores ligados à Companhia da Estrada de Ferro Campos - Carangola.

Neste novo contexto, o município, para atender ao constante crescimento urbano, expandiu-se para a Região Norte, emergindo, com isso, novas aglomerações. A seguir, tem-se uma vista atual dos bairros da Região Norte da

cidade, mostrando que os bairros Cidade Nova e Governador Roberto Silveira (CEHAB)² se tornaram uns dos maiores do município ao longo do tempo.

Na primeira metade do século XX, as regiões que possuíam moradores na cidade de Itaperuna eram as Regiões Norte, Sul (Bairro Niterói), Região Centro-Oeste (Bairro Vinhosa) e Centro (na Figura acima, consegue-se ver estas regiões e sua forma atual). No centro, foram criados espaços de lazer para os mais ricos de Itaperuna, como o Itaperuna Tênis Clube - ITC, enquanto, no novo espaço urbano, no loteamento Cidade Nova, foi criado o Clube Itapuã para atender a classe operária. Compreende-se, nesta realidade, a separação de lazer e de socialização no município.

Ainda neste contexto, de acordo com Diniz (1985), a partir de 1943, iniciaram-se as atividades do time de futebol Comércio e Indústria Atlético Clube, em que seus principais integrantes eram trabalhadores da Cooperativa de Laticínios e da Estrada de Ferro, sendo esta uma forma de recreação e lazer para esse público específico.

Em 1947, esse mesmo clube adquiriu, no Bairro Cidade Nova, onde ficava localizada a Cooperativa, um terreno para a construção de um pequeno estádio para treino. Porém, mais tarde, devido às dificuldades financeiras, esse mesmo espaço transformou-se em 15 lojas e 16 salas para aluguel. Posteriormente, o time finalizou suas atividades (DINIZ, 1985).

Em 1975, foi criado, através do Banco Nacional de Habitação, um conjunto habitacional chamado CEHAB como política pública para atender às necessidades dos mais pobres. Nas décadas de 1980 e 1990, foram edificadas casas populares, em parceria com o governo estadual através do CEHAB, para atender à defasagem habitacional existente no município.

Esta defasagem teve, sobretudo, um caráter econômico, porém, é possível somar-se a ele o episódio da catástrofe ambiental sofrida pelos moradores da cidade por causa das enchentes ocorridas desde o grande alagamento de 1978. Dessa forma, eles foram incluídos no programa juntamente com os que se encontravam em áreas decretadas pela Defesa Civil como de risco.

As casas construídas pelo CEHAB eram compostas por dois quartos pequenos, um banheiro, uma sala e uma co-

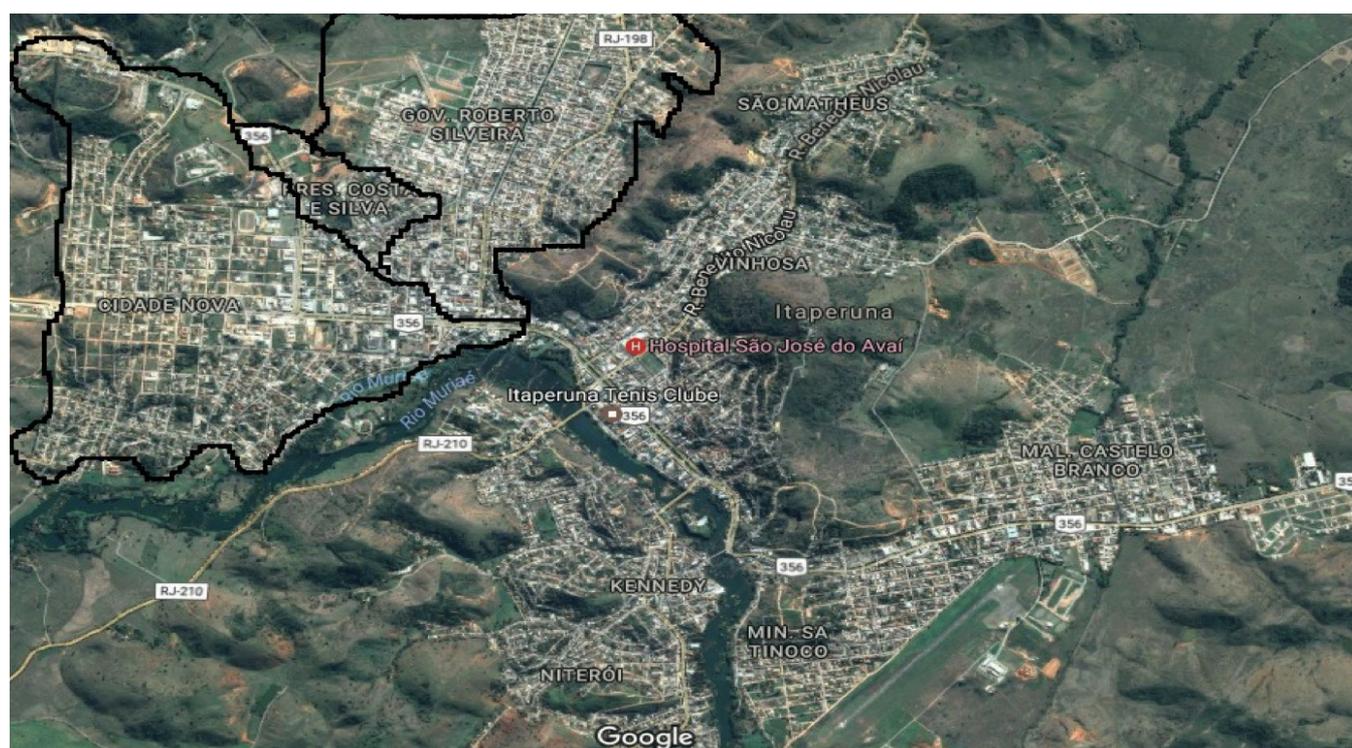
zinha. Nessa mesma localidade, foi planejada uma escola municipal (Francisco de Mattos Ligiéro), do ensino infantil até o atual 9º ano, para atender as famílias que se aglomeravam nessa nova realidade na cidade. Contudo, no início da formação desse ajuntamento urbano, havia pouca infraestrutura urbana, sem pavimentação, com a rede sanitária desembocando no córrego do bairro: do valão do CEHAB. A autora Maricato afirma: "A periferia desurbanizada é uma fonte inesgotável de dependência política que afirma a relação de clientela. O asfalto, especialmente, tem forte apelo eleitoral" (MARICATO, 2008, p. 12).

Deste modo, ao longo do tempo, o bairro foi ganhando infraestrutura, inclusive, pavimentação e equipamentos públicos nas áreas da educação (além da escola Ligiéro, foi construída uma creche-escola) e na área da saúde, tendo também um forte comércio próprio. Ao longo do século XX e especialmente no século XXI, o bairro CEHAB passou por uma importante transformação, sendo subdividido.

Com a subdivisão, surge a CEHAB alta e a CEHAB baixa; esta última tem mais investimentos de infraestrutura e densa especulação imobiliária, havendo, assim, valorização da área, que recebe a classe rica vinda do centro da cidade. Por conseguinte, houve aumento da infraestrutura, melhoria na rede de educação e saúde. Entretanto, na parte do bairro ocupada pelo conjunto habitacional, foram permanecendo construções mais simples, habitando pessoas com menor renda.

Por fim, compreende-se que, ao longo do tempo, a se-

FIGURA 1. VISTA DOS BAIRROS DE ITAPERUNA COM DESTAQUE PARA OS BAIRROS GOVERNADOR ROBERTO SILVEIRA (CEHAB), CIDADE NOVA E PRESIDENTE COSTA E SILVA. FONTE: GOOGLE, SITE, COM ADAPTAÇÕES PRÓPRIAS, 2017.



gregação na cidade de Itaperuna foi sendo formada, especialmente, pelos interesses dos mais ricos, legitimado pelo poder público. A criação das casas populares do bairro CEHAB é uma forte expressão dessa articulação territorial,

uma vez que as pessoas pobres foram levadas para uma região até então pouco valorizada, sem infraestrutura urbana para atender às necessidades de uma classe subalterna.

2. O empreendedorismo do Padre Humberto Lindelauf

Com a chegada do Padre Humberto Lindelauf, a cidade de Itaperuna passou por mudanças importantes, marcadas pelo empreendedorismo. Este padre era de origem alemã, nascido em 1910 na cidade de Aachen. Era formado em Arquitetura e Engenharia Civil e lecionava disciplinas como matemática, química, línguas e música.

Padre Humberto veio para o Brasil devido à Segunda Guerra Mundial; em 24 de outubro de 1947, assumiu a Matriz São José do Avahy, localizada no centro da cidade. Ele construiu igrejas católicas em bairros ocupados pelos operários, como o Lions Clube, onde foi edificada a Igreja Santa Rita de Cássia; no bairro Niterói (à margem esquerda do Rio Muriaé), no qual foi construída a Igreja São Benedito; e no bairro Vinhosa (um bairro historicamente popular), em que foi edificada a Igreja Nossa Senhora de Fátima.

A pequena capela dedicada a São José foi transformada, pelo Padre Humberto, em uma grande igreja, em uma parte alta no centro da cidade, sendo um local, até os dias de hoje, muito importante para os católicos da cidade, especialmente, para suas atividades confessionais. Vale res-

saltar que, por ser uma instituição religiosa em uma área central e por Itaperuna ser uma cidade-polo que atrai pessoas de toda região, é comum encontrar nas dependências da Igreja, diariamente, pessoas de todo o Noroeste, o que contribuiu para o comércio local no seu entorno.

O mesmo padre construiu, em bairros periféricos, na década de 1950, o Asilo Santo Antônio dos Pobres e o Patronato para crianças órfãs. No centro da cidade, foram construídos o Monumento do Cristo Redentor (na parte mais alta – pensando no turismo), o Educandário São José, a Faculdade de Filosofia de Itaperuna (pensando na educação) e o Hospital Regional de Itaperuna (pensando na saúde). Além, de trazer para a cidade, pela sua influência, a Companhia Telefônica de Itaperuna.

Logo, com seu trabalho, o espaço urbano foi sendo modificado na arquitetura, na construção civil, na educação, na saúde e nos símbolos da cidade, como o Cristo Redentor, transformando, portanto, a paisagem da cidade. Em agosto de 1969, retornou para Alemanha, morrendo dois meses depois.

3. Itaperuna como polo regional na saúde e a força sociopolítica dos médicos

Na década de 1960, o governo estadual iria construir uma filial do Hospital Miguel Couto - HMC em Itaperuna. Entretanto, com problemas financeiros, a inauguração não ocorreu, sendo doado o edifício para a Conferência São José do Avahy (legado do Padre Humberto Lindelauf), que transferiu seu hospital para o que seria a filial do HMC.

Com isso, a cidade tornou-se o grande polo de saúde da Região Noroeste. Consequentemente, ao redor do hospital, foram edificadas casas voltadas para a elite daquele tempo, formadas por agropecuaristas e médicos (estes, na maioria das vezes, também eram proprietários de terras rurais). Esta classe teve, e ainda tem, grande influência política e socioeconômica no município e na região, inclusive com força para eleger políticos (PEREIRA JÚNIOR, 2015).

Na realidade itaperunense, o grupo médico foi se tornando o grupo dominante, que influencia todas as esferas de poder democrático e econômico do território. Por isso, muitos dos prefeitos foram médicos ou apoiados por este mesmo grupo. A seguir, são listados os nomes de alguns

prefeitos, que, além de políticos, eram médicos:

De 1889 até 1916, o poder executivo era exercido pelo presidente da Câmara:

- 1890 – Dr. José Baptista da Costa Azevedo;
- 1890 – Dr. João Braga.

A partir de 1916, o poder executivo passou a ser desempenhado pelo prefeito, nomeado pelo Presidente do Estado, até 1921:

- 1916 – Dr. Manoel Paes de Azevedo.

Com a Revolução vitoriosa de 1930, Getúlio Vargas assumiu o poder, e o município passou a ser dirigido por interventores. Assim, nesse período, muitos prefeitos eram militares, como coronel, tenente e major. Segue abaixo o médico que foi eleito o interventor:

- 1940 a 1944 – Dr. Raul Travassos da Rosa.

A partir de 1947, com o País novamente constituído, os prefeitos voltaram a ser eleitos:

- 1947 a 1950 – Dr. Moacir de Paula;
- 1950 a 1954 – Dr. José Bruno Garcia da Silveira.

Consulte as edições anteriores do

**Boletim Petróleo,
Royalties e Região**

www.royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br

**PÓS-GRADUAÇÃO
EM PSICOPEDAGOGIA
INSTITUCIONAL E CLÍNICA**

Objetivo

Capacitar os profissionais para o trabalho de intervenção psicopedagógica, oferecendo-lhes conhecimento para atuarem tanto na prevenção quanto no tratamento dos problemas de aprendizagem, em uma abordagem psicopedagógica Institucional e clínica, que considera o sujeito no seu meio escolar, sociocultural e familiar. O psicopedagogo estará apto a atuar em instituições escolares, clínicas especializadas, hospitais, empresas, ONG's, dentre outras.

O Dr. José da Silveira foi o último médico-prefeito eleito até o ano de 2016. Atualmente, o prefeito de Itaperuna é um médico, Dr. Marcos Vinícius (PR). Porém, ressalta-se que o grupo médico influenciou politicamente a eleição de outros prefeitos, especialmente no período das décadas de 1980 e 1990, quando houve a polaridade entre Cláudio Cerqueira Bastos (PSDB), funcionário do Banco do Brasil, e Péricles Ferreira Olivier de Paula, engenheiro, que teve forte apoio do grupo médico.

- 1983 a 1988 - Cláudio Cerqueira Bastos;
- 1989 a 1992 - Péricles Ferreira Olivier de Paula;
- 1993 a 1996 - Cláudio Cerqueira Bastos;
- 1997 a 2000 - Péricles Ferreira Olivier de Paula;
- 2001 a 2004 - Péricles Ferreira Olivier de Paula;

- 2005 a 2008 - Jair de Siqueira Bittencourt Junior - candidato apoiado por Péricles de Paula, atualmente deputado estadual;

- 2009 a 2011 - Cláudio Cerqueira Bastos - morreu de pneumonia aos 91 anos;

- 2011 a 2012 - Fernando Paulada - vice-prefeito de Cláudio Bastos, assume o poder.

A cultura da elite rural foi sendo trazida para dentro da área urbana de Itaperuna; assim, em 1954, foi implantado um bairro para que houvesse uma conexão mais rápida entre a capital do estado e o lugar onde as elites se encontravam, criando-se, para isso, um aeroclube.

Nas proximidades, foram loteadas áreas com características de chácaras.

4. A segregação espacial na cidade de Itaperuna

Segundo Corrêa (2013), o espaço urbano corre o risco de ser fragmentado, devido às diferentes áreas sociais³, entre si, em sua origem e em sua dinâmica, também em sua realidade econômica e social. Com isso, a fragmentação gera uma exposição entre as dissemelhantes áreas da cidade. De acordo com MAMANI, 2004: "A segregação poderia ser tipificada, portanto, pela combinação de três critérios: o valor do solo; a localização da moradia de elite e da moradia popular" (MAMANI, 2004, p. 148).

Ainda de acordo com Corrêa (2013), a segregação residencial é um importante processo espacial ocasionado pela segregação espacial. Por isso, ele afirma que: "A partir da segregação e das áreas sociais, originam-se inúmeras atividades econômicas espacialmente diferenciadas, como centros comerciais e áreas industriais" (CORRÊA, 2013, p. 38).

Ao falar da segregação residencial, é necessário compreender que, no processo de sua formação, deve ser levada em conta a concentração de classes sociais no espaço urbano, havendo locais em que há homogeneidade entre as classes, como também heterogeneidade entre elas. Por este motivo, é comum haver áreas consideradas nobres, com uma homogeneidade quanto ao alto padrão das casas e à infraestrutura do bairro. Este grupo tem maiores recursos financeiros, com melhor qualidade de vida. Em lugares mais pobres, pode haver também certa homogeneidade, com espaços que geralmente possuem infraestrutura e casas inferiores em relação as dos bairros de alto padrão, havendo, assim, uma heterogeneidade entre essas duas realidades.

Este panorama citado leva a compreender que há uma segregação residencial imposta à classe subalterna. Corrêa (2013) alega que este tipo de segregação acontece porque os mais pobres são vítimas da especulação imobiliária. Isso faz com que não existam alternativas de escolha locacional e de tipo de habitação. "O mercado estabelece, como se argumenta, de modo equivocado, preços diferenciados da terra urbana e da habitação, levando à escolha segundo a capacidade que se tem de pagar pela moradia" (CORRÊA, 2013, p. 44).

Antes de analisar especificamente a realidade da segregação residencial (entendida como um processo espacial oca-

sionado pela segregação espacial) na cidade de Itaperuna, é necessário compreender a sua dinâmica socioeconômica nos dias atuais, que tem influência regional (Noroeste Fluminense), visto que se trata de um município central. Por conseguinte, esta centralidade ocasiona uma grande circulação de pessoas de toda região. Os serviços públicos, especialmente, os da área da saúde, a força e a variedade do comércio e a solidificação do polo educacional fez com que Itaperuna se tornasse relevante para todo o Noroeste Fluminense.

Segundo Pereira Júnior (2015), "Com os equipamentos públicos de saúde, inicia-se a especialização do município como centro de saúde e sua importância frente às atividades agropecuária e agroindustrial" (PEREIRA JÚNIOR, 2015, p. 63). Esta realidade fez com que esse grupo médico se tornasse muito importante para a especulação imobiliária dentro do território. Ainda, de acordo com Pereira Júnior (2015), os médicos são os principais agentes sociais de Itaperuna, sendo articuladores eficazes devido ao seu forte capital. Cerqueira (2016) também aponta os médicos como importantes agentes sociais e econômicos no território itaperunense.

Parece ser consenso entre as lideranças empresariais, alinhado com a gestão municipal e o grupo político do ex-prefeito Péricles, que a diferenciação econômica de Itaperuna se deve à forma em que desenvolveram as atividades de saúde e educação. (...) Para ele, se não fosse a saúde e a educação, Itaperuna estaria "quebrada", pois o leite, apesar de sua importância, não tem mais a força de outrora para sustentar o município (CERQUEIRA, 2016, p. 56).

Entretanto, eles não são os únicos, pois os donos de comércio e os de instituições educacionais privadas também têm se tornado agentes sociais significativos na esfera regional e têm transformado o território urbano de acordo com seus interesses, aprofundando a segregação residencial.

Enfim, os agentes sociais formais são os proprietários dos meios de produção, proprietários fundiários, promotores imobiliários e o Estado, enquanto os agentes informais são os grupos excluídos (VASCONCELOS; CORRÊA; PINTAUDI, 2013).

4.1. Os exemplos dos bairros Lions Clube, CEHAB e do Loteamento São Manoel

O bairro Lions Clube, nome dado em homenagem ao *Lions Clubs International*⁴, historicamente, foi associado às pessoas que trabalhavam na Estrada de Ferro e nas indústrias de laticínios sediadas no bairro Cidade Nova. Portanto, é comum encontrar pessoas que residam há décadas nesse lugar. *“O bairro se formou a partir dos trabalhadores da ferrovia e também dos moradores que trabalhavam na fábrica de leite. A área era desvalorizada e assim se tinha mais facilidade para comprar” (Entrevistado ZN 2).*

Este bairro foi um dos primeiros a receber os médicos e empresários que não queriam mais residir no Centro da cidade. Com isso, além de casas de pessoas de classe C (que moram há mais tempo nessa área), há muitos prédios e casas de classe média e de alto padrão. *“Houve aumento das pessoas; muitas pessoas passaram a morar aqui. Lembro que, depois que o povo rico se cansou de viver no centro, foi encontrando aqui no Lions o seu refúgio. É mais tranquilo aqui! Por isso que você vê muitas mansões aqui embaixo” (Entrevistado ZN 3).*

Nesta última década, foi construída a parte mais homogênea desse território, com casas de luxo e prédios de alto padrão, solidificando essa parte da cidade como uma das mais nobres. O CEHAB alto e a baixo, assim como o Loteamento São Manoel, são próximas ao Lions Clube, tendo uma característica marcada também pela **justaposição**, pois há casas mais pobres e de classe média em um mesmo território ou até mesmo em uma mesma rua.

De acordo com Vasconcelos (2013), a justaposição de classes está associada à proximidade espacial existente entre classes sociais muito distintas. Portanto, é comum encontrar em Itaperuna bairros fronteiriços, que possuem casas e apartamentos de alto padrão, tendo bem perto a classe média baixa ou a pobre. É importante destacar que a realidade da heterogeneidade de classes acontece até mesmo na mesma rua, não limitando, portanto, a realidade da justaposição por fronteiras de bairros.

Sendo assim, a justaposição aponta para a reflexão da não homogeneidade social dentro de um mesmo lugar, em uma mesma rua; por isso, em um logradouro e em uma circunvizinhança, pode-se ter classes sociais distintas com casas típicas da classe média e outras mais simples. Lógico que o fator do imposto pode influenciar na decisão de onde construir sua residência, e esta questão é significativa.

Por meio desta Figura, vê-se a segregação residencial entre dois bairros próximos, sendo o Lions Clube caracterizado pela classe média e rica, enquanto o bairro CEHAB notado (situado, na foto, no morro) pela presença da classe média, classe C e pobres. O CEHAB baixo é a parte mais antiga do bairro, composto basicamente por famílias de classe média e classe C. É uma região que possui Unidade Básica de Saúde (UBS), o Programa Dentinho Feliz, especialmente, para atender os mais pobres. Ainda nesta mesma área, há restaurantes com cardápios mais caros e temáticos, como no caso do restaurante japonês, pizzaria e bares mais sofisticados.

O CEHAB alto tem a forte presença da classe C e dos

pobres, que são atendidos pelos programas governamentais instalados no CEHAB baixo. Neste bairro, é muito interessante destacar que há o compartilhamento do mesmo território, composto por classes diferentes, formando uma justaposição. Um dos entrevistados relatou que, no bairro CEHAB, pelo fato de haver muitos moradores antigos, o relacionamento entre eles é tranquilo. Sentem-se à vontade para andar em todas as partes de seu bairro. Isso é diferente quando precisam ir ao Lions Clube, pois há lugares neste bairro que os deixam constrangidos de ir.

“Onde moro vejo na mesma rua que têm pessoas que tem casas melhores, como a minha, e pessoas que têm casas mais pobres. Aqui cima, no morro, têm muitas casas pobres e isto desvalorizou a minha. Isso é ruim, mas como não penso em sair daqui não ligo para isso. Mas, por exemplo, perto da Escola Nossa Senhora das Graças, no Lions, tem muitas mansões, pessoas ricas mesmo! Dizem que moram um monte de médico lá! E esta área é bem perto daqui de casa. É apenas 15 minutos andando devagar. Na CEHAB baixa, como nós chamamos a parte plana do bairro, as casas são melhores. São moradores mais antigos. Então, meu caro, tem segregação sim. As principais mudanças que vi foi o aumento da população e das casas. A grande parte aqui da parte da CEHAB que moro são moradores nem tão ricos, mas também, não são pobres. Percebo também que outras áreas como o final da CEHAB entido Bananal e AVAHY são áreas que cresceram demais, não tinha nada lá. Somente existia eucalipto que deu espaço para as casas (Entrevistada ZN 1)”.

Segundo esta mesma entrevistada, o CEHAB passou por diversas melhorias, especialmente quando o antigo prefeito passou a morar nesse lugar. Isso fez com que ele tivesse mais cuidado dentro os demais bairros da cidade. Ela ainda apontou os pontos positivos e negativos de seu bairro a partir de sua visão: “As coisas positivas que vejo no bairro são as pessoas, o comércio, as escolas, o SESI, as academias. Tem tudo aqui. E o ruim são as áreas que têm drogas. E pessoas que vi crescer que estão neste mundo (Entrevistada ZN 1)”.

O Loteamento São Manoel é uma das áreas mais novas da cidade e cresceu, sobretudo, após o ano de 2005, devido ao baixo valor das terras. Por isso, foram morar neste lugar pessoas mais pobres ou de classe C. Este loteamento fica na parte de trás do Lions Clube, onde moram muitos ricos da cidade.

“O bairro é novo. Então, a grande parte dos moradores que vieram para cá vieram atraídos pelo fato dos terrenos serem baratos. Não sei quem era o dono daqui. Sei que meu marido comprou. O bairro é novo, como eu disse, e, por isso, não tinha muita infraestrutura. Agora parece que o governo olhou para “nois” e agora está tendo muita coisa para cá, como a rua com paralelepípedo. A principal mudança que vi foi de fato as ruas que o prefeito tem colocado paralelepípedo. O resto continua a mesma coisa (Entrevistada ZN 2).

Assim, percebe-se fortemente a contradição entre estas duas realidades, especialmente, no que trata da se-

gregação residencial e de infraestrutura. O Lions Clube já possui calçamento, mesmo sendo de paralelepípedos e, neste ponto, percebe-se o poder da pressão da classe mais rica sobre o governo municipal. Somente recentemente o bairro São Manoel está passando pelo processo de urbanização com calçamento e rede sanitária.

Segundo a entrevistada ZN 2, o bairro sempre sofreu muito preconceito, sendo até mesmo chamado de favelinha. A urbanização da área fez crescer o sentimento de orgulho e de satisfação, inclusive, com o prefeito. Ela apontou os pontos positivos e negativos de seu bairro:

"As coisas que enxergo de positivo são as pessoas. Os moradores aqui são "show". Sempre alegres, mesmo com tantas lutas. A grande parte é tudo trabalhador. A gente acorda cedo, chega tarde. A gente mata um leão todos os dias. O ruim são as drogas que existem por aqui. Vejo garotos pequenos, adolescente, sabe? Que ficam aqui vendendo drogas, em vez de ir procurar um trabalho. Aqui perto na rua de trás a gente sabe que tem pontos de drogas. Mas, a gente fica quieto (Entrevistada ZN 2)".

Um dos grandes descontentamentos comum aos bairros CEHAB e Lions Clube está no valão, denominado de valão da CEHAB, onde é lançado o esgoto de todas as casas dos dois bairros, sendo posteriormente lançado, sem

tratamento, sobre o rio Muriaé. Para eles, esta realidade causa um profundo incômodo, pois gera mal cheiro em períodos de seca e muitos mosquitos, além de animais, como ratos. Em períodos de cheia, ele transborda e invade algumas casas.

Finalmente, o bairro CEHAB (alta e baixa, Loteamento São Manoel e Bananal), quando se trata da segregação residencial, é fortemente marcado pela justaposição, pois em um mesmo território há casas de classe média e classe C, mas também há presença de pobres. É um espaço urbano com profundas contradições. No geral, há um bom relacionamento entre os moradores, devido à grande parte deles residirem há muito tempo neste lugar, acompanhando todo o processo de mudança vivenciado pelo bairro.

Enquanto o bairro Lions Clube tem uma maior homogeneidade entre a classe média e a classe mais rica da cidade, o bairro Cidade Nova tem sofrido contrastes entre aqueles que vivem há mais tempo nele, especialmente nas proximidades do rio, e os empreendimentos dos condomínios fechados de alto padrão tanto vertical quanto horizontal. Vale ressaltar que a Zona Norte se tornou a extensão da centralidade do Centro da cidade, devido à sua importância comercial, de departamentos públicos, de saúde e de educação.

FIGURA 2: As casas de classe média do bairro Lions Clube e, ao fundo, a CEHAB alta. Fonte: SkyscraperCity, site, 2017.



Considerações finais

A cidade de Itaperuna, após o declínio do café, mediante os latifundiários, passou a focar seus investimentos, sobretudo, na produção pecuária e na produção de leite. Criou-se, por conseguinte, a Cooperativa Agropecuária de Itaperuna - CAPIL, em um momento propício em que Getúlio Vargas, presidente da época, realizava o processo de integração nacional pelas rodovias. Esse contexto socioeconômico contribuiu para que a cooperativa vendesse seus produtos para toda a região. Ressalta-se, ainda, que a CAPIL é muito importante para o desenvolvimento da pecuária leiteira da cidade até os dias atuais.

Nesse ambiente de crescimento das rodovias, promovido pela União, foi criada a Rodoviária de Itaperuna (próxima a CAPIL), possibilitando uma maior interlocução dos itaperunenses a outras cidades do Rio de Janeiro e de outros estados. Deste modo, com um maior investimento nessa área da cidade, houve, concomitantemente, um crescimento habitacional, proporcionando a criação de novos bairros, como o Lions Clube e o CEHAB, sendo que estes bairros, com o passar dos anos, se tornaram zonas influentes econômica e politicamente.

No processo de evolução urbana da cidade de Itaperuna, ressalta-se que lugares para o lazer foram segregados, como no caso do ITC, localizado no centro do município, tradicionalmente marcado pela ocupação de moradores da elite da época, e do Itapuã Clube, tendo o público voltado para a classe operária.

Em 1975, no bairro CEHAB, foram construídas casas populares por meio do Banco Nacional de Habitação para atender não só as pessoas mais pobres da cidade, mas também as que foram atingidas pelas enchentes do Rio Muriaé e aquelas vitimadas pelos deslizamentos de encostas. Este bairro, em seu início, foi marcado pela pouca infraestrutura urbana, ou seja, não havia nem pavimentação, nem rede sanitária. Como aponta Maricato (2008), a periferia, em um caráter desurbanizado, é a maneira que os políticos criam e mantêm para a relação de dependência entre eles e seus eleitores, estabelecendo o clientelismo e o assistencialismo.

Ao longo das décadas, a segregação urbana nesses bairros passou por um período de densidade, uma vez que áreas do mesmo bairro tiveram um maior investimento de infraestrutura, o que possibilita a valorização das áreas, assim como contribui para a especulação imobiliária. Sendo assim, a elite que morava no Centro da cidade começou a se deslocar para áreas como o Lions Clube e o Morro dos

médicos, localizado no bairro Fiteiro, que possuía maior infraestrutura. A especulação imobiliária contribuiu também para que áreas próximas das faculdades, em Itaperuna, tivessem uma valorização e até mesmo maior ocupação populacional, como no caso do Loteamento Bedim e no do Presidente Costa e Silva.

Compreende-se que a segregação urbana pode ser ocasionada e perpetuada pela classe dominante à medida que esta classe a define e a redefine de acordo com seus interesses, tendo suporte do Estado para organizar o espaço urbano. Na cidade de Itaperuna, essa realidade não foi diferente, uma vez que, desde o início da sua formação urbana, as elites, juntamente com o governo local, realizaram essa separação, seja feita pelo Rio Muriaé, seja pela Estrada de Ferro.

Pelo empreendedorismo do Padre Humberto Lindelauf, a cidade de Itaperuna passou por um processo de mudança na paisagem urbana e na infraestrutura da cidade com a criação de educandário, faculdade, igrejas católicas, asilo, patronato para crianças órfãs e hospital. Salienta-se que foi esse o padre que trouxe a Companhia Telefônica para o município.

O grupo médico se tornou extremamente importante para a formação da segregação urbana da cidade, sendo um dos agentes sociais mais influentes na demarcação do espaço urbano, além de um significativo agente na política e no âmbito socioeconômico (CERQUEIRA, 2016). Com isso, percebe-se que a classe econômica dominante consegue estabelecer controle na organização do espaço. De acordo com Pereira Júnior (2015), a transição do capital agrário (principais agentes sociais do período da época da emancipação da cidade de Itaperuna) para o capital do grupo médico não teve ruptura, pois foram os latifundiários que patrocinaram a educação dos futuros médicos à medida que os estudantes de medicina eram seus próprios filhos.

Por fim, a concepção de justaposição é relevante para entender a segregação espacial na cidade de Itaperuna, pois, em um mesmo bairro ou até em uma mesma rua, existem classes sociais distintas vivendo juntas. Sendo assim, compreendeu-se que o bairro CEHAB possui essa realidade (justaposição) fortemente acentuada, espaço marcado por profundas contradições, mesmo, em geral, tendo um bom relacionamento entre seus habitantes. Enquanto isso, o bairro Lions Clube possui uma maior homogeneidade entre a classe média e a classe mais rica da cidade.

Consulte as edições anteriores do

Boletim Petróleo, Royalties e Região

www.royaltiesdopetroleo.ucam-campos.br



REFERÊNCIAS

CERQUEIRA, Thiara Mourão Costa. O “desenvolvimento regional” como problema público? Estudo do regionalismo empresarial de Itaperuna/RJ. 2016.115f. (Mestrado em Políticas Sociais). Centro do Homem. Universidade Estadual Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF. Campos dos Goytacazes.

CORRÊA, Rogério Lobato. Segregação residencial, classes sociais e espaço urbano. In: Vasconcelos; Corrêa; Pintaudo (Org.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Editora: Contexto, 2013.

DINIZ, Dulce. O desenvolver de um município: Itaperuna, RJ. Damadá Artes Gráficas, 1985.

MAMANI, Hernán Armando. Transporte informal e vida metropolitana: estudo do Rio de Janeiro nos anos 90. 2004. 412 f. (Doutorado em Planejamento Urbano e Regional) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ.

MARICATO, Ermínia. Direito à terra ou à cidade? Revista Cultura, ano 79, agosto 2008, nº 6, Petrópolis, 2008.

NEGRI, Silvio Moisés. Segregação sócio-espacial: alguns conceitos e análises. Coletânea do Nosso Tempo. Ano VII, v.8, nº 8. Rondonópolis: 2008, p. 129 - 153.

PEREIRA JÚNIOR, Arthur Rodrigues. Itaperuna (RJ) no contexto regional no Noroeste Fluminense: um movimento entre a centralidade e a descentralidade. 2015. 160 f. (Mestrado em Dinâmicas Regionais) - Programa de Pós-Graduação em Planejamento Regional e Gestão da Cidade. Universidade Candido Mendes, Campos dos Goytacazes, RJ.

SANTOS, Milton. O Espaço do Cidadão. 7ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. A segregação socioespacial e a centralidade urbana. In: Vasconcelos; Corrêa; Pintaudo (Org.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Editora: Contexto, 2013.

VASCONCELOS, Pedro de Almeida. Contribuição para o debate sobre processos e formas socioespaciais nas cidades. In: Vasconcelos; Corrêa; Pintaudo (Org.). A cidade contemporânea: segregação espacial. São Paulo: Editora: Contexto, 2013.

NOTAS

1 - IBGE, 2017. Estimativas de População, Itaperuna, em julho/2017: 99.997 mil habitantes. A partir de 100 mil, o IBGE classifica como cidade média.

2 - A Prefeitura Municipal de Itaperuna, nas décadas de 1980 e 1990, em parceria com a CEHAB - Companhia Estadual de Habitação do Estado do Rio de Janeiro construíram casas populares para atenderem à falta de moradia na cidade. Estas casas foram edificadas na parte final do bairro Governador Roberto Silveira. Por isso, este bairro ficou mais conhecido como CEHAB. Entretanto, esta região não é, exclusivamente,

voltada para a classe popular, pois há áreas que possuem casas de classe média.

3 - Segundo Rogério Lobato Corrêa (2013), a área social corresponde ao conteúdo social da segregação residencial e que envolve de maneira espacial áreas que são homogêneas internamente, mas heterogênea entre si. Com isso, se tem uma exposição das diferenças entre classes e suas fragmentações.

4 - Organização fundada por Melvin Jones nos EUA e que tem como finalidade prestar serviços humanitários. Não se tem registros que explicam o porquê desse “apelido” dado ao bairro Presidente Costa e Silva, chamando-o de Lions Clube.

